

Revista Domus¹
A memória tem sua morada

Janete Regina Sirichuki CARVALHO²

Kryssia KOSMOS³

Paula Andressa de OLIVEIRA⁴

Caio BUDEL⁵

Letícia Olher FERRARI⁶

Elisa Ferreira Roseira LEONARDI⁷

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná, Guarapuava, PR

RESUMO

A revista Domus é um produto desenvolvido pelos alunos do terceiro ano do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. Este trabalho foi produzido visando a divulgação e a preservação da memória de uma região do Paraná que remonta há mais de duzentos anos. O foco principal para compor a revista está voltado para contar a história a partir dos casarões que formam o patrimônio histórico da região. A preservação dessa memória mostra a sua importância a partir do momento em que a região estudada é berço de origem de mais de duzentos municípios paranaenses. O jornalismo impresso na forma de revista foi a plataforma escolhida para que o projeto alcançasse os objetivos de divulgar a história e agregasse o registro fotográfico dos monumentos.

PALAVRAS-CHAVE: revista; memória; jornalismo histórico; fotografia.

INTRODUÇÃO

A Revista Domus foi desenvolvida na disciplina de Revista Laboratório ministrada no terceiro ano do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. A ideia inicial era produzir um trabalho que preservasse a memória histórica da região dos campos de Guarapuava e que pudesse ser contada através dos casarões que resistiram ao tempo, bem como locais que tiveram sua história atrelada ao início da colonização.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Revista Impressa, modalidade Avulso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: janete_jornal@hotmail.com

³ Estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: kry_kosmos@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: paulaoliveiraandreoli@gmail.com

⁵ Estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: caiobudell@gmail.com

⁶ Estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: leferrari57@gmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unicentro. E-mail: elisaoroseira@hotmail.com

O estado do Paraná está dividido atualmente em 399 municípios. Destes, 199 tiveram sua origem direta ou indiretamente nos campos de Guarapuava. A descoberta desses campos remonta ao ano de 1770 por Cândido Xavier. Depois dessa primeira expedição, outras vieram, mas foram expulsas pelos índios da região. Somente a partir de 1809 é que a primeira povoação é iniciada definitivamente na região da Palmeirinha, hoje, distrito da cidade de Guarapuava.

Estando estabelecidos na região do terceiro planalto, foi possível o envio de expedições portuguesas para o desbravamento de novas regiões, tendo como limite e divisa com a Espanha, o Rio da Prata.

Muitos vestígios desse desbravamento foram apagados pelo tempo. Os documentos originais que contam essa história deram origem a vários livros de escritores guarapuavanos. O estudo das informações transformada na revista Domus tem o seu objetivo voltado para subsidiar pesquisas presentes e futuras sobre a região. Levar esses dados para os moradores de uma forma a despertar o interesse pela história da cidade e seus fundadores é o objetivo da revista.

Uma das formas de preservar a memória é que ela seja repassada através das gerações pelo discurso oral. Mas isso estaria restrito a poucos indivíduos com acesso a essas informações, levando assim a história a se tornar um bem individualizado. Poder olhar o patrimônio histórico e enxergar memórias que misturam passado e presente deve ser uma preocupação constante. Para preservar é necessário conhecimento. Assim, a Revista Domus coloca o trabalho de jornalismo histórico a serviço do bem comum, tornando-se uma fonte de fácil acesso a informações históricas.

OBJETIVO

Divulgar a história do terceiro planalto do Paraná, tendo como base a memória que está atrelada ao patrimônio histórico. As matérias produzidas buscam contar em forma de narrativa o início da colonização dessa região bem como os seus desdobramentos até os dias atuais. Evidenciar a importância da região para o estado como também apontar para uma preservação da memória que essas edificações trazem consigo e que representam uma ligação com nossos antepassados são escopos desta proposta.

JUSTIFICATIVA

O tema que embasou a criação da Domus é reflexo do rico cenário histórico que Guarapuava e região possuem. Porém, mesmo tendo vários monumentos antigos, existem poucas leis municipais que incentivam os cuidados e preservação a estas peças, deixando seu cuidado, muitas vezes, a ações isoladas de algumas pessoas que tem interesse pela área. Neste sentido, muitas casas e prédios com grande carga histórica, por exemplo, dão lugar a novas construções e deixarão, a longo prazo, que gerações futuras vivenciem, mesmo que pouco, determinados aspectos que já existiram na cidade e em localidades próximas.

Considerando que a cidade não se resume apenas em ser dormitório para seus habitantes, não passa despercebido pela população essa destruição da casa de seus antepassados, de antigos cinemas, bares, teatros e outros prédios históricos para darem lugar a estacionamentos gigantes, edifícios e outros investimentos que estão mudando os cenários urbanos. Porém, em dado momento, quando passada a euforia desse falso progresso o homem se volta para a busca do seu passado, de suas memórias, e é neste cenário que a Revista Domus (do latim casa, moradia) se insere. Segundo Pierre Nora a memória, hoje, não está mais em toda parte, e por isso lugares específicos – lugares de memória precisam ser criados com o objetivo de lembrar.

Assim a Revista Domus surgiu da somatória de todos os cenários citados acima, mas, sobretudo, da necessidade de explorar mais os patrimônios, tombados ou não, que Guarapuava tem e que pouco se sabe sobre a sua real história.

OLHAR TEÓRICO

A produção da revista-laboratório Domus, vai além do cumprimento de uma exigência curricular do projeto pedagógico do curso, com objetivo de rememorar momentos de Guarapuava através de foto e texto, cada imagem e palavra foi pensada para trazer nostalgia e retratar uma história. Por decisão do departamento do curso de jornalismo da Unicentro, cada turma tem autonomia para definir a linha editorial, público, formato, linguagem, planejamento gráfico, diagramação e edição da revista. Assim, nosso trabalho foi concebido com a “cara” da turma executora, prezando sempre pelo processo democrático e plural, pensando nisso, nosso olhar teórico baseou-se na diagramação da revista História, da National Geographic, cujo tema também remete à passado, construções, nostalgia e afins.

De acordo com Peixoto (2008) “A memória é um processo cognitivo que consiste na retenção e na evocação dos acontecimentos. É a memória que nos permite representar o

mundo.” Partindo deste conceito, o trabalho tem entre os objetivos fazer este papel de rememoração e representação, uma vez que contar história cumpre o papel de lembrar. Por outro lado, criar uma revista que traga sentido de rememoração surge com objetivo de tocar o leitor, além de incitar a memória e curiosidade até mesmo de que está alheio às imagens, sendo este o segredo do sucesso da prática.

De acordo com Holbrook e Schindler (apud FLECK; ABDALA; TROTT, 2008), no âmbito do consumo, nostalgia é uma preferência para experiências associadas com objetos (pessoas, lugares ou coisas) que foram mais comuns (popular, da moda ou com grande circulação) quando se era mais jovem (na idade adulta, na adolescência, na infância, ou até mesmo antes do nascimento). Sendo assim, além dos objetos inspirados no passado, pode-se dizer que tudo aquilo que é capaz de reconstruir o passado, trazendo memórias e fazendo com que o indivíduo sintá-se nostálgico, é uma forma de chamar sua atenção, podendo conquistá-lo e possibilitando, portanto, uma maior identificação. Por esse motivo, imagens nostálgicas, ou seja, que inserem em seus discursos, de alguma forma, elementos do passado, a fim de gerar uma identificação com o leitor, tem grande repercussão, assim como teriam em outros meios caso fossem divulgados, como a tentativa da revista DOMUS, pois de acordo com a citação abaixo [...] acima de tudo, na ausência de outras fontes, a mídia tem o poder de definir o passado: de apresentar e representá-lo. (SILVERSTONE, 2011, p. 234-235). Hoje mais que nunca o que está na mídia é uma representação, assim como o presente projeto, que tentou representar um material rememorando o que existe há muitos anos.

Ao estabelecer esta interação, a revista-laboratório DOMUS contribuiu para ampliar o sentimento de pertencimento dos moradores da cidade de Guarapuava e estabelecer novas formas de rememorar o passado.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A Revista Domus foi produzida pela turma B dos alunos do terceiro ano do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo na disciplina de Revista Laboratório. A edição apresentada neste *paper* foi produzida no segundo semestre de 2014, sendo lançada no mês de novembro. A revista é composta de 32 páginas, com orientação horizontal, colorida, impressa em papel couchê com tamanho A4. Na edição, foram produzidas cinco reportagens ambientadas, não somente em Guarapuava, como também no Candói e em Laranjeiras do Sul. A tiragem é de 250 exemplares distribuídos de forma gratuita.

A edição tem em seu início um editorial que procura situar o leitor sobre as pautas e o objetivo da revista como também o expediente, com o nome dos alunos que participaram e qual a função desenvolvida por cada um. A diagramação foi feita utilizando-se o programa InDesign, buscando uma harmonia entre as matérias e as imagens. A mesclagem entre imagens atuais e de época foi possível graças aos recursos deste mesmo programa, buscando com esta técnica o objetivo de tratar essas imagens para se atingir um resultado que conseguisse o apelo e a identidade visual para complementar as matérias. “Determinada coisa de que ouvimos falar, mas que nos suscita dúvidas, parece-nos comprovada quando dela vemos uma fotografia.” (SONTAG, 1981, p. 5).

As pautas tratadas nesta edição foram escolhidas entre os alunos da turma, partindo do princípio comum de que deveriam priorizar o início da colonização dos campos de Guarapuava e as suas condições nos dias atuais. A escolha por esse veículo de comunicação impresso permitiu que estas pautas pudessem ser abordadas de forma mais profunda.

Além de visualmente mais sofisticada, outro fator a diferencia sobremaneira do jornal: o texto. Com mais tempo para extrapolações analíticas do fato, as revistas podem produzir textos mais criativos, utilizando recursos estilísticos geralmente incompatíveis com a velocidade do jornalismo diário. (VILAS BOAS, 1996, p.9)

As imagens utilizadas foram dispostas e diagramadas de uma forma que as fotografias apresentadas pudessem sair do campo estético e ilustrativo e exercer uma função autônoma e informativa.

CONSIDERAÇÕES

Com a revista Domus impressa e em mãos, nota-se que o objetivo inicialmente proposto pela equipe fora cumprido. No decorrer das páginas, os leitores encontrarão belezas muitas vezes desmemoriadas pelos cidadãos e pelas leis de conservação. Além disso, o lado clássico da região foi bem resgatado, registrado e trabalhado pelos acadêmicos. Substituir o atual pelo arcaico soa démodé. Mas, na verdade, a Domus se tornou, em sua conclusão, uma revista sofisticada e original.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**, In: Projeto História. São Paulo: PUC, n.10, dezembro de 1993.

PEIXOTO, Ana F. **Livro de Psicologia 12º Ano: Ser Humano**. São Paulo: Porto Editora, 2008.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Rio de Janeiro, 1981

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. Summus Editorial: São Paulo, 1996.